

Percepções e atitudes de estudantes universitários em relação ao vandalismo nas bibliotecas da UFMG

JEANNETTE MARGUERITE KREMER *

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA **

As mutilações e roubos de material bibliográfico são analisados do ponto de vista das percepções e atitudes de estudantes universitários sobre esse problema. O estudo identificou características dos informantes como usuários de bibliotecas, suas opiniões relativas à motivação e sua predisposição para cometer tais atos, suas atitudes caso testemunhassem atos de vandalismo, suas sugestões para punições e para medidas administrativas para coibir esse comportamento.

1 Vandalismo em bibliotecas

O vandalismo, uma questão tão antiga quanto as próprias bibliotecas, inclui todos os atos que atentam contra o seu patrimônio, sendo os mais comuns os roubos e mutilações de material bibliográfico. Uma solução, milenar e simples para o problema, sempre variou entre a sua forma mais radical, que é fechar a biblioteca ao

* Professora Titular da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Biblioteconomia da UFMG. Bibliotecária da EMBRAPA.

público, e os diversos níveis de restrição de acesso às obras.

Mas, quem são os vândalos de bibliotecas? Esse tema vem gerando mais especulação do que propriamente pesquisas, pois não é tarefa fácil identificar um vândalo e estudá-lo. Entretanto, os bibliotecários costumam ter suspeitas bem fundamentadas na sua experiência profissional sobre esse tipo de usuário, como demonstra, por exemplo, uma discussão sobre o assunto na Universidade de Brasília (1983):

“A biblioteca susepita que a maior parte dos mutiladores, principalmente de enciclopédias, sejam alunos do 2º grau que frequentam a Biblioteca. Mas alunos de pós-graduação também estão sob suspeição porque só eles e professores têm acesso aos periódicos”.

O vandalismo em bibliotecas universitárias foi tema de alguns estudos, cujos resultados demonstraram que todas enfrentam enormes prejuízos por causa de mutilações e roubos de obras. Entretanto, pouco se sabe sobre os motivos desses atos silenciosos e que, geralmente, só são descobertos muito tempo depois de terem sido praticados. Igualmente pouco se sabe sobre as atitudes e percepções dos usuários de bibliotecas sobre esse problema, do qual são as principais vítimas. Alguns estudos dignos de nota são mencionados a seguir.

Em interessante experimento realizado em duas bibliotecas da Miami University, HOPPE e SIMMEL (1969) analisaram as reações de estudantes que encontraram alguém arrancando páginas de um livro. Nessa pesquisa, enquanto um colaborador mutilava um livro na frente de estudantes isolados ou em grupo, outro anotava suas reações. Apenas 11% das pessoas assim testadas reagiram reclamando desse comportamento. As que nada

fizeram foram entrevistadas posteriormente, e conseguiram apresentar um total de quarenta e seis razões para ficarem impassíveis. Não foram notadas diferenças nas características pessoais das que permitiram a ocorrência de atos de vandalismo, em comparação com aquelas que reclamaram desse comportamento. Concluiu-se que os mutiladores de obras provavelmente ficavam impunes mesmo quando outros estudantes testemunhavam seu comportamento.

O sistema de livre acesso muitas vezes é culpado pelos administradores de bibliotecas como sendo o fator que permite roubos e mutilações de obras. Entretanto, esse sistema tem vantagens sobre o acesso restrito (que obriga os usuários a selecionar obras a serem tomadas por empréstimo unicamente através do catálogo) e há estudos como o de SHILL (1980) que mostram que nem sempre o livre acesso provoca roubos e mutilações de obras. Nesse estudo, realizado na biblioteca da West Virginia University, o autor analisou estatísticas de três anos sem livre acesso e três anos, a partir de 1976, depois que se instituiu o livre acesso na biblioteca. Com o livre acesso verificou-se um declínio nos empréstimos (pois as pessoas podem analisar as obras antes de solicitar seu empréstimo), um pequeno aumento na disponibilidade de livros, e um grande aumento no uso da biblioteca. Graças à supervisão dos bibliotecários, não se verificaram muitos casos de furtos de livros e obras recolocadas nas estantes em lugares errados. Concluiu-se que com o livre acesso os usuários podem escolher melhor o que lhes interessa, em vez de tomar por empréstimo várias obras na esperança de encontrar alguma delas aquilo de que precisam.

WEIS (1981), procurando descobrir quem são os vândalos nas bibliotecas, verificou que 16% dos estudantes já tinham pelo menos uma vez arrancado uma

página e/ou roubado um livro. O interessante é que esses estudantes eram todos bem sucedidos nos estudos. Dificuldades financeiras (como não ter dinheiro para fazer cópias) e atitudes negativas em relação às bibliotecas (não se sentir bem servidos), não foram motivos para mutilação ou roubo de livros. Os que tinham esse comportamento acreditavam que não seriam pegos em flagrante, e 76% consideraram muito fácil agir assim. Esses estudantes demonstraram, na sua maioria, que o motivo para roubar ou mutilar livros era psicológico e não prático, e que roubar e rasgar obras era "um mau hábito realizado num ambiente impessoal pelo estudante que só pensa em si mesmo". (p. 344).

Em estudo realizado na Emporia State University, PEDERSEN (1990) verificou que não havia diferenças significativas entre estudantes que mutilavam e roubavam livros e aqueles que não agiam assim. Entretanto, os que passavam mais tempo nas bibliotecas eram menos propensos a atos de vandalismo. Os estudantes achavam que era fácil roubar e mutilar obras em bibliotecas, sabiam que esses atos eram criminosos, mas ao mesmo tempo acreditavam que as bibliotecas poderiam repor facilmente o material inutilizado ou roubado. Quando perguntados a respeito de que atitude tomariam se testemunhassem atos desse tipo, 61% responderam que não fariam nada, enquanto os restantes avisariam as autoridades ou aconselhariam os autores desses atos a parar. A maioria dos estudantes nunca pensou em mutilar (56%) ou em roubar (75%) obras das bibliotecas. Entre os vândalos confessos, que somaram 10% da amostra, 50% não estavam preocupados em serem pegos, 34% estavam pouco preocupados e apenas 16% tinham medo. Verificou-se ainda que os vândalos, ao contrário dos demais, que não agiam assim, eram inclinados a pensar que uma

grande percentagem de estudantes costumava mutilar e roubar obras em bibliotecas.

LUKE (1991) analisou a mutilação de periódicos encadernados na Pullen Library da Georgia State University, através de estatísticas de 1980 a 1986. Nesse período, foram constatadas 1515 mutilações, exigindo a reposição de 12615 páginas. O número de páginas arrancadas variava entre 1 a 98 por obra, com média de 8,33. Verificou-se que nenhum grupo de estudantes podia ser identificado como mais abusivo do que outros grupos e que 25% dos incidentes de mutilações recaíam sobre um pequeno número de títulos de periódicos, que representavam 4,45% dos títulos mutilados e 0,23% do total de títulos de periódicos assinados pela Biblioteca. Concluiu-se que uma grande parte dessas mutilações pode ser evitada colocando-se os periódicos mais visados pelos vândalos em um ambiente protegido.

Outro estudo sobre mutilação de periódicos foi realizado por SCHUMM (1992) em três bibliotecas universitárias no Texas. A metodologia adotada foi o exame, página por página, dos números de 1981 a 1988 de sete títulos de periódicos populares e sete periódicos acadêmicos. Verificou-se que os padrões de mutilação eram consistentes ano a ano e de uma biblioteca para outra, e que havia uma proporção significativamente maior de mutilações nos títulos populares em comparação com os acadêmicos. Concluiu-se que há uma correlação positiva entre uso e mutilação (quanto maior o uso, maior a mutilação). Outra conclusão foi que os periódicos populares eram provavelmente utilizados por uma população de usuários diferente dos usuários de periódicos acadêmicos.

Este estudo sobre vandalismo nas bibliotecas da UFMG baseou-se em questões levantadas por essas pesquisas realizadas no exterior e complementa outras realizadas anteriormente na própria instituição. Em 1992

a Biblioteca Universitária e a Escola de Biblioteconomia da UFMG realizaram projetos para combater a danificação do acervo das bibliotecas pelos usuários. A Biblioteca Universitária promoveu uma campanha de conscientização e a Escola de Biblioteconomia colaborou com estudos e desenvolvimento de técnicas alternativas de recuperação de livros. Um dos estudos foi realizado por KREMER, GOMES e SILVEIRA (1992), avaliando as condições de preservação e o estado de conservação da coleção da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia:

“Na amostra de 1242 obras da coleção, foram identificados 2935 danos e/ou prováveis causas de deterioração. Entre os dezoito danos/causas de deterioração, os principais são a poeira, nódoas/sujidade e riscos/anotações que, conjuntamente, totalizam mais da metade (56,3%) dos problemas encontrados. Os danos têm suas origens em agentes físico-químicos e biológicos, usuários, bibliotecários, outros funcionários, estagiários e pessoal encarregado da faxina da biblioteca. Muitas vezes as obras são danificadas através da interação de vários agentes. O vandalismo é um fator a ser considerado. Suas manifestações mais óbvias são riscos/anotações a lápis, caneta ou marcador, páginas arrancadas e a eliminação de etiquetas, fichas de empréstimo, páginas com carimbos, etc., que identificam o material da biblioteca” (p. 164).

Considerando a preocupação da comunidade universitária com a quantidade alarmante de roubos e mutilações de obras nas bibliotecas da UFMG e o pequeno número de trabalhos publicados a respeito do assunto a nível internacional, este trabalho pretende preencher uma lacuna no conhecimento sobre os motivos dos atos de vandalismo nas bibliotecas e apresentar sugestões de solução do problema.

2 Metodologia e amostra

O objetivo deste estudo é analisar as percepções e atitudes dos estudantes universitários em relação ao vandalismo nas bibliotecas da UFMG. Especificamente, procura-se identificar o nível de conscientização dos estudantes frente ao vandalismo, verificar as causas do vandalismo, analisar as atitudes dos estudantes diante de atos de vandalismo nas bibliotecas e buscar soluções para o problema do vandalismo nas bibliotecas da UFMG. O instrumento de coleta de dados é um roteiro de entrevista estruturada, conforme modelo em anexo, aplicado pelos alunos da disciplina "Estudo de Usuários de Bibliotecas" do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG no primeiro período letivo de 1992, entre os dias 10 e 21 de julho do mesmo ano.

A amostra constituiu-se de 408 estudantes universitários, selecionados aleatoriamente nos corredores das seguintes unidades ou cursos da UFMG: Belas Artes, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Exatas, Direito, Educação, Educação Física, Enfermagem, Filosofia e Ciências Humanas, Geociências, Letras, Medicina, Música, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Veterinária. Foram excluídos da amostra os alunos de Biblioteconomia. A amostra obtida incluiu 154 (37,7%) homens e 254 (62,3%) mulheres.

A TABELA 1 apresenta a distribuição dos informantes por cursos. É interessante verificar que a amostra inclui estudantes de 25 cursos, estando a moda localizada no Curso de Letras.

Na distribuição dos informantes por cursos verificou-se que 391 (95,8%) estavam na graduação, 16 (3,9%) na pós-graduação e apenas um estudante (0,2%)

TABELA 1
Distribuição da amostra de estudantes da UFMG
por cursos — 1992

CURSOS	Nº	%
Administração	7	1,7
Belas Artes	9	2,2
Ciência da Computação	1	0,2
Ciência de Alimentos	1	0,2
Ciências Biológicas	36	8,8
Ciências Econômicas	8	2,0
Ciências Sociais	6	1,5
Comunicação Social	9	2,2
Direito	35	8,6
Educação Física	19	4,7
Enfermagem	14	3,4
Engenharia	34	8,3
Estatística	12	2,9
Fisioterapia	10	2,5
Geografia	9	2,2
Geologia	5	1,2
História	20	4,9
Letras	63	15,4
Matemática	3	0,7
Medicina	23	5,6
Medicina Veterinária	10	2,5
Música	12	2,9
Pedagogia	44	10,8
Psicologia	4	1,0
Terapia Ocupacional	14	3,4
TOTAL	408	100,0

FONTE: Dados da pesquisa

fazia um curso de extensão. A TABELA 2 mostra a distribuição de alunos de cursos de graduação por períodos acadêmicos, podendo-se observar que a moda (18,4%) incidiu no 4º período e que a maioria dos entrevistados (69,8%) cursava entre o 1º (ciclo básico) e o 5º períodos.

Todos os períodos estão devidamente representados na amostra.

TABELA 2

Distribuição da amostra de alunos de cursos de graduação da UFMG por períodos acadêmicos — 1992

PERÍODO	Nº	%	FA (%)
1º	33	8,4	8,4
2º	65	16,6	25,0
3º	55	14,1	39,1
4º	72	18,4	57,5
5º	48	12,3	69,8
6º	32	8,2	78,0
7º	23	5,9	83,9
8º	35	8,9	92,8
9º	12	3,1	95,9
10º	7	1,8	97,7
11º	2	0,5	98,2
12º	4	1,0	99,2
13º	1	0,3	99,5
Sem indicação	2	0,5	100,0
TOTAL	391	100,0	

FONTE: Dados da pesquisa

A TABELA 3 mostra as 22 bibliotecas da UFMG (citadas pelos informantes) em ordem decrescente de número de usuários. Verifica-se que os estudantes costumam utilizar mais de uma biblioteca e que as mais freqüentes são as bibliotecas Central, da FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas), da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação. Sendo as mais frequentadas, pode supor-se que essas bibliotecas sejam também as mais visadas pelos vândalos.

TABELA 3

Bibliotecas da UFMG frequentadas pelos informantes —
1992 (N = 408)

BIBLIOTECAS	INFORMANTES	USUARIOS
	Nº	%
Central	185	45,3
FAFICH	101	24,8
Letras	76	18,6
Educação	61	15,0
Medicina	60	14,7
Direito	36	8,8
Educação Física	26	6,4
Ciências Econômicas	18	4,4
Engenharia	16	3,9
Geociências	16	3,9
Belas Artes	16	3,9
Terapia Ocupacional	13	3,2
Música	12	2,9
Veterinária	12	2,9
Biblioteconomia	9	2,2
Fisioterapia	8	2,0
Ciência da Computação	4	1,0
CEDEPLAR	3	0,7
Ciências Biológicas	2	0,5
Centro Pedagógico	1	0,2
Colégio Técnico	1	0,2
Ciência Política	1	0,2

NOTA: Podia ser indicada mais de uma biblioteca

FONTE: Dados da pesquisa

A freqüência de uso de bibliotecas é bastante elevada entre os entrevistados (TABELA 4), pois 80,7% as utilizam no mínimo semanalmente. Quanto ao tempo que costumam permanecer nas bibliotecas, 36% ficam menos de uma hora, 38% de uma a duas horas, 25,5% permanecem por mais de duas horas e 0,5% não responderam à questão.

TABELA 4

Freqüência de uso das bibliotecas da UFMG pelos informantes — 1992

FREQUENCIA DE USO	Nº	%	FA (%)
Diária	129	31,6	31,6
Mais de uma vez por semana ..	139	34,1	65,7
Semanal	61	15,0	80,7
Quinzenal	30	7,4	88,1
Mensal	6	1,5	89,6
Rara	40	9,8	99,4
Sem resposta	3	0,7	100,0
TOTAL	408	100,0	

FONTE: Dados da pesquisa

3 Atendimento e problemas encontrados nas bibliotecas

Com o objetivo de analisar os sentimentos de satisfação/frustração dos estudantes em relação às bibliotecas, foi-lhes solicitado que indicassem, numa escala variando de excelente a péssima, sua opinião a respeito do atendimento que lhes é dispensado em cada biblioteca frequentada (TABELA 5). É interessante notar que são poucas as opiniões negativas e, conseqüentemente, não seria este um provável motivo a provocar atos de vandalismo, numa hipotética vingança contra uma biblioteca.

Complementando essas questões, foi-lhes também solicitado que indicassem problemas encontrados nessas bibliotecas, como obras desaparecidas ou mutiladas, que caracterizam ações de vandalismo cujas maiores vítimas

TABELA 5

Opinião dos estudantes sobre o atendimento nas bibliotecas da UFMG — 1992 (N= 408).

BIBLIOTECAS	ATENDIMENTO DISPENSADO					TOTAL USUÁRIOS
	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	
Central	24	115	41	5	—	185
FAFICH	7	58	31	4	2	102
Letras	4	43	23	3	3	76
Educação	12	34	14	1	—	61
Medicina	6	30	19	2	3	60
Direito	10	23	2	1	—	36
Educação Física	4	17	5	—	—	26
Ciências Econômicas	4	9	5	—	—	18
Engenharia	2	13	1	—	—	16
Geociências	3	11	2	—	—	16
Belas Artes	1	10	5	—	—	16
Terapia Ocupacional	—	8	5	—	—	13
Música	3	6	1	1	1	12
Veterinária	5	6	1	—	—	12
Biblioteconomia	1	6	2	—	—	9
Fisioterapia	—	8	—	—	—	8
Ciência da Computação	1	3	—	—	—	4
CEDEPLAR	1	1	1	—	—	3
Ciências Biológicas	1	1	—	—	—	2
Centro Pedagógico	1	—	—	—	—	1
Colégio Técnico	1	—	—	—	—	1

NOTA: Podiam ser expressadas opiniões a respeito de mais de uma biblioteca.

FONTE: Dados da pesquisa

são os usuários das bibliotecas. Segundo a TABELA 6, a maioria dos entrevistados já se tinha defrontado com algum problema desse tipo ou mesmo com todos.

TABELA 6

Problemas encontrados nas bibliotecas da UFMG pelos informantes — 1992 (N = 408).

PROBLEMA	Nº INCIDENTES	% ESTUDANTES
Obra estava riscada/ anotada/marcada	356	87,3
Obra que procurava estava desaparecida	173	42,4
Obra tinha páginas arrancadas	163	40,0
Obra com outro tipo de dano	80	19,6

NOTA: Podia ser indicado mais de um problema

FONTE: Dados da pesquisa

Entre os problemas apontados como “outros danos”, foram citadas obras com capas soltas e estragadas, obras incompletas, problemas de encadernação e de conservação, que não necessariamente são resultados de vandalismo.

Deve-se alertar para o fato de que o grande número de obras desaparecidas e mutiladas encontradas pelos estudantes pode convencê-los de que atos de vandalismo são frequentes, corriqueiros e até normais dentro de uma biblioteca, que todos os frequentadores agem assim e que, portanto, isso são infrações que podem ser cometidas sem receio de punição.

4 Percepções e atitudes em relação ao vandalismo

Procurou-se verificar as percepções e atitudes dos estudantes universitários em relação ao vandalismo nas bibliotecas da UFMG, através de questões relativas a suas opiniões sobre motivos para alguém riscar/marcar ou fazer anotações em livros ou periódicos, arrancar páginas e roubar obras. A predisposição dos informantes à prática de atos de vandalismo foi mensurada através de questões que abordavam as tentações que experimentavam para mutilar ou roubar obras, pelos mesmos motivos que tinham apontado anteriormente para alguém agir assim. Outras questões complementares incidiram sobre suas atitudes diante dos atos de vandalismo, opiniões sobre punições para infratores e sugestões para coibir esse tipo de comportamento nas bibliotecas da UFMG.

4.1 Motivos e predisposição para atos de vandalismo

Os motivos para riscar, marcar e fazer anotações em obras, arrancar páginas e roubar material bibliográfico, apontados pelos informantes, são apresentados nas TABELAS 7, 8 e 9 respectivamente.

Apenas 3,4% dos informantes não souberam dizer porque alguém riscaria, marcaria ou faria anotações em obras pertencentes a bibliotecas. A maioria (91,2%) dos estudantes entrevistados condena esse comportamento, sendo os motivos mais citados a "falta de educação" (18,9%) e a "falta de consciência" (17,2%). Entretanto, ao mesmo tempo, 41,4% encontraram justificativas para tais atos, sendo as mais citadas "facilitar o estudo" (13,2%) e "servir de lembrete" (11,5%). A palavra "vandalismo" para caracterizar tais atos foi utilizada por apenas 9,3% dos informantes, o que é um

indício de que riscar/marcar/anotar é um comportamento que não chega a ser reconhecido como sendo uma infração (TABELA 7).

TABELA 7

Motivos apontados pelos estudantes da UFMG para riscar/marcar ou fazer anotações em obras de bibliotecas — 1992 (N = 408).

MOTIVOS	% INFORMANTES	% TOTAL INFORMANTES
Falta de educação	77	18,9
Falta de consciência	70	17,2
Facilitar o estudo	54	13,2
Servir de lembrete	47	11,5
Vandalismo	38	9,3
Falta de respeito	37	9,1
Falta de cultura	26	6,4
Egoísmo	23	5,6
Hábito entre os usuários	22	5,4
Falta de senso comunitário	21	5,1
Não saber usar o bem público ..	17	4,2
Falta de informação	15	3,7
Preguiça	15	3,7
Auxiliar a fazer resumo	12	2,9
Gostar de estudar riscando	11	2,7
Falta de zelo	8	1,9
Negligência	8	1,9
Economizar tempo	6	1,5
Falta de maturidade	5	1,2
Falta de caráter	5	1,2
Falta de rascunho	5	1,2
Falta de dinheiro para comprar ou fotocopiar obra	5	1,2
Não possuir o livro	3	0,7
Falta de hábito de conservação de obras	2	0,5
Falta de interesse pela vida universitária	2	0,5
Falta de exemplares das obras .	2	0,5
Para marcar a página	1	0,2
Falta de vergonha	1	0,2
Sobrecarga de leitura	1	0,2
Falta de método	1	0,2
Falta de punição	1	0,2
Não souberam responder	14	3,4

NOTA: Podia ser indicado mais de um motivo

FONTE: Dados da pesquisa

Arrancar páginas de obras de bibliotecas é mais facilmente percebido como sendo um ato de vandalismo, sendo essa a opinião apresentada em primeiro lugar na lista de motivos (TABELA 8), por 14,9% dos informantes.

TABELA 8

Motivos apontados pelos estudantes da UFMG para arrancar páginas de obras de bibliotecas — 1992 — (N = 408).

MOTIVOS	Nº INFOMANTES	% TOTAL INFOMANTES
Vandalismo	61	14,9
Falta de educação	55	13,5
Falta de consciência	49	12,0
Egoísmo	40	9,8
Preguiça de tirar cópia	35	8,6
Falta de dinheiro para comprar ou fotocopiar obra	31	7,6
Necessidade de artigo, reportagem etc	30	7,4
Interesse pela obra, artigo, gravura, etc	28	6,9
Ignorância	24	5,9
Falta de senso comunitário	22	5,4
Falta de respeito	20	4,9
Irresponsabilidade	19	4,7
Fazer trabalho escolar	17	4,2
Obra não pode ser emprestada	9	2,2
Falta de informação	9	2,2
Material pouco disponível	9	2,2
Comodismo	8	1,9
Falta de cultura	8	1,9
Imaturidade	7	1,7
Falta de caráter	5	1,2
Ineficiência e falta de interesse do serviço de xerox	3	0,7
Desepero devido ao tempo para fazer trabalho	3	0,7
Falta de cuidado	3	0,7
Facilidade de acesso ao documento ..	3	0,7
Crime	2	0,5
Cleptomania	2	0,5
Forma para adquirir obra	1	0,2
Material encontrado só na biblioteca ..	1	0,2
Para colecionar	1	0,2
Não souberam responder	16	3,9

NOTA: Podia ser indicado mais de motivo

FONTE: Dados da pesquisa

Apenas 3,9% do total de estudantes entrevistados não respondeu à questão. A maioria (81,9%) condena esse comportamento mas, ao mesmo tempo, 41,9% encontraram algum tipo de justificativa para alguém mutilar dessa forma uma obra. É interessante mencionar que motivos para não tirar fotocópias (preguiça, falta de dinheiro e ineficiência do serviço de xerox) foram apresentados como desculpas para tais atos por 26,9% dos entrevistados.

A TABELA 9 mostra os motivos apontados para os roubos de obras de bibliotecas. Uma percentagem razoável de informantes (10,8%) não soube ou não quis responder à pergunta. É impressionante que apenas 64,9% expressaram opiniões desabonando esse comportamento e que, ao mesmo tempo, mais da metade dos informantes (56,9%) encontraram algum tipo de justificativa. "Não poder comprar a obra", foi o motivo mais citado. Aliás, motivos de natureza econômica, somados a outros problemas de aquisição de obras, foram apontados por 50% dos estudantes. Apenas 5,1% percebem os roubos como sendo atos de vandalismo e 0,5% declararam tratar-se de crimes.

Alguns informantes culpam as próprias bibliotecas pelos atos de vandalismo. Os motivos citados foram falta de punição aos infratores, ineficiência do serviço de xerox, facilidade de acesso aos documentos, burocracia do empréstimo, oportunidade propiciada pelas bibliotecas, descuido dos bibliotecários. Entretanto, deve-se notar que apenas uma minoria expressou esse tipo de motivo: 0,2% para o caso de riscos/marcas e anotações em obras, 1,4% para páginas arrancadas e 5,4% para roubos.

Após os informantes terem indicado os motivos pelos quais, na sua opinião, alguém cometeria atos de vandalismo em bibliotecas, foi-lhes perguntado se eles

TABELA 9

Motivos apontados pelos estudantes da UFMG para roubar obras das bibliotecas — 1992 (N = 408)

MOTIVOS	Nº INFOMANTES	% TOTAL INFORMANTES
Não poder comprar a obra	67	16,4
Necessidade da obra	39	9,6
Mau caráter	35	8,6
Egoísmo	34	8,3
Falta de recursos econômicos	32	7,8
Falta de consciência	30	7,4
Cleptomania	29	7,1
Desejo de possuir a obra	26	6,4
Material raro de difícil aquisição	25	6,1
Falta de educação	24	5,9
Vandalismo	21	5,1
Falta de respeito	18	4,4
Falta de senso social/comunitário ..	17	4,2
Irresponsabilidade	16	3,9
Falta de escrúpulo	10	2,5
Material de alto custo	10	2,5
Burocracia do empréstimo	9	2,2
Desonestidade	8	1,9
Oportunidade proporcionada pela biblioteca	7	1,7
Desespero	6	1,5
Comodismo	5	1,2
Imaturidade	5	1,2
Não querer gastar dinheiro	5	1,2
Falta de cultura	4	0,9
Falta de punição severa	4	0,9
Falta de vergonha	3	0,7
Gostar de levar vantagem	3	0,7
Descuido dos bibliotecários	2	0,5
Falta de tempo para estudo	1	0,2
Prazer	1	0,2
Falta de Deus	1	0,2
Não souberam responder	44	10,8

NOTA: Podia ser indicado mais de um motivo

FONTE: Dados da pesquisa

mesmos costumam ou são tentados a mutilar e roubar obras pelos motivos apontados. A análise das respostas a essas questões demonstra que 13,2% do total de informantes costuma riscar, marcar ou fazer anotações

em obras, 14,5% já se sentiram tentados a arrancar páginas e 12,5% sofreram a tentação de roubar material de bibliotecas. Apesar da forma atenuada para colocar as questões sobre as infrações mais graves (arrancar páginas e roubar), muitos desses informantes não tiveram escrúpulos em informar que costumam sucumbir a tais tentações. Pode-se portanto concluir que esses índices representam as predisposições para atos de vandalismo.

A TABELA 10 apresenta as predisposições para os diversos tipos de vandalismo de acordo com os cursos realizados pelos informantes. Alguns dados são pouco significativos, porque houve poucos informantes para alguns cursos representados na amostra. Considerando-se apenas os dados relativos aos cursos com mais de dez informantes, verifica-se que os estudantes de Engenharia, Ciências Biológicas e Enfermagem são os que mais costumam riscar/marcar/fazer anotações em obras. Arrancar páginas é uma tentação principalmente para os alunos dos cursos de História e Engenharia, enquanto que os maiores percentuais de predisposição para roubos de obras se verificam entre os de História, Engenharia e Medicina. Entretanto, não se pode afirmar que algumas áreas de estudos levem a uma maior ou menor predisposição a atos de vandalismo do que outras, mas não há dúvida que em todos os cursos há vândalos em potencial.

A TABELA 11 mostra as predisposições a atos de vandalismo conforme as bibliotecas frequentadas. Os estudantes costumam, geralmente, frequentar mais de uma biblioteca, de forma que muitos usuários não são dos cursos localizados nas unidades às quais pertencem essas bibliotecas. Pode-se notar que algumas delas são claramente mais visadas pelos vândalos potenciais, destacando-se as de Engenharia e Belas Artes. Outra constatação é que nenhuma biblioteca da UFMG está livre deste

TABELA 10

Predisposição dos estudantes da UFMG para cometer atos de vandalismo, por cursos — 1992 (N = 408)

CURSOS	RISCAR/MARCAR ANOTAR		ARRANCAR PAGINAS			ROUBAR OBRAS			Nº DE INFORMANTES
	% SIM	% NAO	% SIM	% NAO	% SEM RESPOSTA	% SIM	% NAO	% SEM RESPOSTA	
Letras	7,9	92,1	11,1	88,9	—	17,5	82,5	—	63
Pedagogia	18,2	81,8	11,4	88,6	—	—	100,0	—	44
Ciências Iológicas	25,0	75,0	16,7	83,3	—	—	100,0	—	36
Direito	5,7	94,3	14,3	85,7	—	8,6	91,4	—	35
Engenharia	29,4	70,6	26,5	73,5	—	23,5	76,5	—	34
Medicina	13,0	87,0	17,4	82,6	—	21,7	78,3	—	23
História	10,0	90,0	50,0	50,0	—	40,0	55,0	5,0	20
Educação Física	5,3	94,7	5,3	94,7	—	10,5	89,5	—	19
Enfermagem	21,4	78,6	—	100,0	—	—	100,0	—	14
Terapia Ocupacional	7,1	92,9	—	100,0	—	7,1	92,9	—	14
Estatística	8,3	91,7	8,3	75,0	16,7	8,3	83,3	8,3	12
Música	—	100,0	16,7	83,3	—	33,3	66,7	—	12
Medicina Veterinária	—	100,0	—	100,0	—	—	100,0	—	10
Fisioterapia	10,0	90,0	20,0	80,0	—	—	100,0	—	10
Belas Artes	—	100,0	22,2	77,8	—	33,3	66,7	—	9
Comunicação Social	—	100,0	11,1	88,9	—	11,1	88,9	—	9
Geografia	22,2	77,8	—	100,0	—	—	100,0	—	9
Ciências Econômicas	12,5	87,5	25,0	75,0	—	12,5	87,5	—	8
Administração	—	100,0	—	100,0	—	—	100,0	—	7
Ciências Sociais	16,7	83,3	16,7	83,3	—	—	100,0	—	6
Geologia	40,0	60,0	—	80,0	20,0	20,0	80,0	—	5
Psicologia	25,0	75,0	25,0	75,0	—	25,0	75,0	—	4
Matemática	33,3	66,7	—	100,0	—	33,3	66,7	—	3
Ciênc. da Computação	—	100,0	—	100,0	—	—	100,0	—	1
Ciência de Alimentos	—	100,0	—	100,0	—	—	100,0	—	1
Nº Total Informantes	54	354	59	346	3	51	355	2	408
% Total Informantes	13,2	86,8	14,5	84,8	0,7	12,5	87,0	0,5	100,0

TABELA 11

Predisposição dos estudantes da UFMG para cometer atos de vandalismo, por bibliotecas frequentadas — 1992, em percentagens (N = 408)

BIBLIOTECAS	RISCAR/MARCAR ANOTAR		ARRANCAR PAGINAS			ROUBAR OBRAS			Nº DE USUARIOS
	% SIM	% NAO	% SIM	% NAO	% SEM RESPOSTA	% SIM	% NAO	% SEM RESPOSTA	
Central	18,9	81,1	15,1	83,2	1,6	10,8	88,6	0,5	185
FAFICH	13,9	86,1	17,8	81,2	1,0	18,8	80,2	1,0	101
Letras	9,2	90,8	18,4	80,3	1,3	21,1	78,9	—	76
Educação	21,3	78,7	11,5	88,5	—	13,1	86,9	—	61
Medicina	15,0	85,0	13,3	86,7	—	13,3	86,7	—	60
Direito	5,6	94,4	13,9	86,1	—	8,3	91,7	—	36
Educação Física	3,8	96,2	11,5	88,5	—	7,7	92,3	—	26
Ciências Econômicas ..	16,7	83,3	16,7	83,3	—	11,1	88,9	—	18
Engenharia	25,0	75,0	43,7	56,3	—	43,7	56,3	—	16
Geociências	25,0	75,0	—	93,8	6,2	12,5	87,5	—	16
Belas Artes	6,2	93,8	37,5	62,5	—	43,7	56,3	—	16
Terapia Ocupacional ..	7,7	92,3	—	100,0	—	7,7	92,3	—	13
Música	—	100,0	16,7	83,3	—	33,3	66,7	—	12
Veterinária	—	100,0	8,3	91,7	—	8,3	91,7	—	12
Biblioteconomia	11,1	88,9	11,1	88,9	—	11,1	88,9	—	9
Fisioterapia	12,5	87,5	25,0	75,0	—	—	100,0	—	8
Ciën. da Computação ..	—	100,0	—	100,0	—	—	100,0	—	4
CEDEPLAR	66,7	33,3	33,3	66,7	—	—	100,0	—	3
Ciën. Biológicas	—	100,0	—	100,0	—	—	100,0	—	2
Centro Pedagógico ..	100,0	—	—	100,0	—	—	100,0	—	1
Colégio Técnico	—	100,0	—	100,0	—	—	100,0	—	1
Ciën. Políticas	—	100,0	—	100,0	—	100,0	—	—	1

NOTA: Podia ser indicada mais de uma biblioteca

FONTE: Dados da Pesquisa

problema, o que varia é apenas a predisposição para cometer atos de vandalismo.

4.2 Atitudes dos estudantes diante de atos de vandalismo

Uma das questões da entrevista procurava identificar qual seria a atitude dos informantes caso testemunhassem algum ato de vandalismo em biblioteca. Conforme os resultados apresentados na TABELA 12, a maioria dos entrevistados tomaria alguma atitude para coibir tal comportamento, apenas 13% se omitiriam e 8,3% não souberam ou não quiseram responder à pergunta. É digno de nota que a opção com maior número de respostas (38,2% dos informantes) indica que eles conversariam com o infrator. Essa resposta apresentou uma variação, com 4,4% dos entrevistados, para os quais essa aproximação só aconteceria se a pessoa fosse conhecida.

TABELA 12

Atitudes dos informantes diante de atos de vandalismo nas bibliotecas da UFMG — 1992 (N = 408)

MOTIVOS	Nº INFOMANTES	% TOTAL INFOMANTES
Conversariam com o infrator	156	38,2
Procurariam o bibliotecário ou responsável	143	35,0
Não tomariam nenhuma atitude	53	13,0
Denunciariam	49	12,0
Conversariam com o infrator caso fosse pessoa conhecida	18	4,4
Fariam um escândalo	3	0,7
Aproximar-se-iam da pessoa	3	0,7
Não souberam / não quiseram responder	34	8,3

FONTE: Dados da pesquisa

NOTA: Podia ser indicada mais de uma atitude

As respostas apresentadas à questão demonstram que a maioria dos informantes condena os atos de vandalismo. É interessante ainda notar que o percentual daqueles que não tomariam nenhuma atitude é semelhante ao percentual de estudantes que indicaram predisposição para cometer tais atos.

4.3 Sugestões dos estudantes para punir e coibir o vandalismo

Solicitados a se pronunciarem a favor ou contra a adoção de punições para autores de atos de vandalismo em bibliotecas, 383 (93,9%) dos entrevistados se manifestaram favoravelmente, sendo que apenas 24 (5,9%) foram contra e um único não opinou.

Os informantes favoráveis a punições apresentaram sugestões que puderam ser categorizadas em quinze opções para as bibliotecas, conforme se pode verificar na TABELA 13. As sugestões mais favorecidas foram a suspensão do uso da biblioteca (42,6% dos informantes) e a reposição ou devolução da obra (30,6%). Algumas sugestões são vagas, como a "aplicação de pena ou punição" (2,5%), ou de difícil aplicação, como a completa suspensão do uso da biblioteca, ou ainda estranhas, como a "denúncia em jornais, murais", "internação para tratamento" e "criação de situação embaraçosa", sugeridas (felizmente) por apenas 2,0% dos informantes. O que se pode concluir a respeito, após análise da lista de sugestões, é que a maioria dos estudantes exige a adoção de punições severas contra os atos de vandalismo nas bibliotecas da UFMG.

Os motivos para não se punir atos de vandalismo, apresentados pelos informantes que se manifestaram contrários a punições, foram os seguintes:

TABELA 13

Sugestões apresentadas pelos estudantes para punição de atos de vandalismo nas bibliotecas da UFMG — 1992 (N = 408).

MOTIVOS	Nº INFORMANTES	% TOTAL INFORMANTES
Suspensão por tempo determinado ou não uso da biblioteca	174	42,6
Reposição ou devolução da obra ..	125	30,6
Multa	53	13,0
Apreensão da carteira de usuário ..	30	7,4
Suspensão do empréstimo de obras ..	27	6,6
Expulsão/desligamento da biblioteca	19	4,7
Advertência	14	3,4
Colaboração nos processos de restauração/conservação dos acervos ..	11	2,7
Aplicação de pena ou punição	10	2,5
Denúncia em jornais murais	6	1,5
Pagamento dos danos e reparos	6	1,5
Limpeza de riscos e anotações	2	0,5
Assinatura de declaração de responsabilidade	1	0,2
Internação para tratamento	1	0,2
Criação de situação embaraçosa para o usuário	1	0,2

NOTA: Podia ser indicada mais de uma sugestão

FONTE: Dados da pesquisa

- ... Acho que deve haver uma conscientização...
- ... Trabalho de conscientização, pois punição não adiantaria...
- ... Basta uma explicação, conscientização de que as obras são da coletividade e vão fazer falta...
- ... Punição não resolveria o problema, o ideal seria conscientizar de uma maneira amigável...
- ... Não acho que deveria haver punição, mas sim conscientização. Se após o trabalho de conscientização os problemas continuassem ocorrendo, aí sou a favor de punição...
- ... Quando se educa não é necessário punir...

- ... Não sei se punição resolveria o problema...
(2 informantes)
- ... Não adianta punir sem ter uma boa explicação pela atitude...
- ... Porque ainda não foi feita uma campanha de advertência...
- ... É preciso que os bibliotecários abandonem o comodismo e lancem campanhas de conscientização...
- ... Os funcionários precisam observar melhor, para evitar que tais coisas aconteçam...
- ... É necessário encontrar uma forma de evitar que isso aconteça...
- ... Educação vem do berço, não se aprende na Universidade. O roubo é intencional...
- ... Não sei, depende do motivo...
- ... Talvez ele esteja precisando muito do livro para estudar e não tem condições de comprá-lo...
- ... A culpa é da situação econômica que estamos vivenciando...
- ... Não é da minha conta...
- ... Porque poderia acontecer comigo...

É interessante mencionar que, entre os 24 informantes que são contra as punições para atos de vandalismo, dez não cometem nenhum desses atos e, entre os catorze que os cometem, nove costumam riscar, marcar e fazer anotações em obras de bibliotecas, sete demonstraram predisposição para arrancar páginas e nove para roubar obras. São de ambos os sexos e fazem cursos variados.

Finalizando a pesquisa, solicitou-se ainda que os informantes indicassem suas sugestões para coibir os atos de vandalismo nas bibliotecas da UFMG. O resultado, uma lista de 33 sugestões, é apresentado na TABELA 14. As principais opções apresentadas são cam-

TABELA 14

Sugestões apresentadas pelos estudantes para coibir o vandalismo nas bibliotecas da UFMG — 1992 (N. 408)

MOTIVOS	Nº INFORMANTES	% TOTAL INFORMANTES
Fazer campanhas educativas para conscientização	160	39,2
Aumentar a fiscalização	106	26,0
Instituir punições severas	39	9,6
Verificar o material antes e depois do empréstimo	34	8,3
Colocar cartazes, avisos, lembretes, etc. sobre preservação de obras ..	25	6,1
Ter mais obras à disposição	18	4,4
Ter funcionários mais educados e capacitados para o atendimento	12	2,9
Controlar melhor as obras	10	2,5
Instituir multas	10	2,5
Adotar suspensão / advertência por danos	7	1,7
Agilizar o empréstimo, xerox e outros serviços	7	1,7
Dotar as bibliotecas de meios eletrônicos que dificultem danos e roubos	6	1,5
Organizar as bibliotecas	6	1,5
Obrigar à reposição das obras	5	1,2
Elaborar cartilha, folhetos, etc., explicativos sobre uso e regulamento das bibliotecas	5	1,2
Restringir o uso das bibliotecas	4	0,9
Colocar máquinas xerox em tempo integral	3	0,7
Esclarecer quanto a dificuldades para adquirir e conservar o acervo	3	0,7
Adotar meios para maior controle dos usuários	3	0,7
Instalar alarmes	3	0,7
Fazer convênios com livrarias para facilitar aquisição de obras pelos alunos	2	0,5
Colocar maior número de bibliotecários	2	0,5
Adotar controles através de fichas, que registrem o estado das obras	2	0,5
Adotar a divulgação de listas negras	2	0,5
Melhorar o acervo	2	0,5
Adotar carimbo de advertência sobre danos e multas	1	0,2

TABELA 14 - continuação

Encapar os livros com material resistente	1	0,2
Diminuir o barulho	1	0,2
Desburocratizar o empréstimo		
Organizar visitas orientadas para calouros	1	0,2
Expor os livros danificados	1	0,2
Ampliar o espaço da biblioteca		
Instituir um curso obrigatório para ensinar o manuseio e conservação do acervo	1	0,2
	1	0,2

NOTA: Podia ser indicada mais de uma sugestão

FONTE: Dados da pesquisa

panhas educativas para conscientização dos usuários de bibliotecas (39,2% dos informantes), o aumento da fiscalização nas bibliotecas (26,0%) e a adoção de punições (9,6%). Entretanto, somando-se a esses percentuais variações dessas sugestões, verifica-se que na categoria "conscientizar os usuários" houve na realidade sugestões de 48,3% do total de estudantes entrevistados, na categoria "aumentar a fiscalização" houve manifestação de 42,2% e na categoria "aplicar punições severas" o total é de 15,4% de estudantes que as consideram capazes de coibir atos de vandalismo.

Outras sugestões apresentadas para coibir atos de vandalismo referem-se a melhorias no atendimento dispensado aos usuários, na coleção e no ambiente das bibliotecas. Foi até mesmo sugerida a adoção de uma medida administrativa que certamente, na prática, não seria nada popular: "restringir o uso das bibliotecas".

5 Conclusões

A análise dos resultados deste estudo permite chegar-se a conclusões que são, em geral, semelhantes às obtidas em outras pesquisas sobre mutilações e roubos

de material bibliográfico em bibliotecas universitárias. As principais conclusões são as seguintes:

a) Todas as bibliotecas são vítimas, em maior ou menor grau, de atos de vandalismo;

b) A maioria dos estudantes universitários já se deparou com problemas causados por vândalos (obra de que necessitava estava riscada/marcada/ anotada, desaparecida, tinha páginas arrancadas ou apresentava algum outro problema de conservação);

c) A maioria dos estudantes condena os atos de vandalismo nas bibliotecas, mas ao mesmo tempo uma elevada percentagem de informantes justifica tais atos com argumentos econômicos, sociais ou de ordem prática;

d) Riscar, marcar e fazer anotações em obras não é um comportamento geralmente reconhecido como sendo vandalismo;

e) Atos de vandalismo em bibliotecas não são normalmente percebidos como sendo crimes;

f) Predisposições para cometer atos de vandalismo foram manifestadas por 13,2% dos entrevistados para riscar/marcar/anotar obras, por 14,5% para arrancar páginas e por 12,5% para roubar obras de bibliotecas;

g) A predisposição para atos de vandalismo existe em menor ou maior grau em qualquer área de estudos;

h) A maioria dos informantes reagiria contra atos de vandalismo caso os testemunhassem e apenas 13% não tomariam nenhuma atitude;

i) A maioria dos informantes (93,9%) é favorável à aplicação de punições severas para os vândalos;

j) A maioria dos entrevistados é favorável a medidas administrativas para coibir atos de vandalismo nas bibliotecas. As sugestões apresentadas referem-se à "conscientizar os usuários" (48,3% dos entrevistados), "aumentar

a fiscalização nas bibliotecas" (42,2%) e "aplicar punições severas" (15,4).

O fenômeno do vandalismo nas bibliotecas universitárias deve ser primeiramente pesquisado e explicado para depois poder ser efetivamente combatido. Os próprios usuários, após um trabalho de conscientização elaborado pelos bibliotecários, poderiam tornar-se importantes aliados na diminuição de ocorrências de mutilações e roubos de obras.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos da disciplina "Estudo de Usuários de Bibliotecas" do primeiro período letivo de 1992 do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG pela colaboração na elaboração do projeto e pela coleta de dados: Adriana Tunes Pimenta, Ana Alves Botelho, Carlos Ceza de Carvalho, Cássia Queiroz Pinto, Cátia Silene de Paula, Celme Aparecida da Costa, Clemência Aparecida C. de Andrade, Denise de Cássia Jeremias, Édina Nunes de Carvalho, Ednamar Silva Oliveira, Francisco de Assis, Geisy Cristina da Silva, Hanneh Fátima Silveira, Inês Maria Chaves Resende, Jane Sandra Saad P. da Silveira, Julianne Teixeira e Silva, Márcia Lopes Antônio, Márcia Maria Siqueira Eutrópio, Maria Elisa M. de Oliveira, Marisa Costa Barbosa, Maristela Sanches Correa Lima, Mônica da Conceição P. Nascimento, Neuza de Andrade Faria, Patrícia de Jesus Dias, Regina Coeli Hosken de Souza, Rita Alessandra Quirino da Azevedo, Rita de Cássia Dias, Rogério Amaro da Silva, Rosaura Maria Assumpção de Almeida, Sérgio Luis Pereira de Carvalho, Silvana Souto Lunardi, Tânia Cristina de Medeiros Estevam Gomides, Vânia Luiz da Silveira, Vilma Cassimira Rodrigues.

Awareness and attitudes of university students concerning vandalism in the libraries of the Universidade Federal de Minas Gerais (Brazil)

Mutilation and theft of library materials are analyzed from the point of view of the awareness and attitudes of university students on the subject. The study identified characteristics of the respondents as library users, their opinions on motivation and predisposition to commit such acts, their attitudes in case of witnessing vandalism, their suggestions for punishment and for administrative measures against this behavior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOPPE, Ronald A., SIMMEL, Edward C. Book tearing and the bystander in the university library. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 30, n. 3, p. 247-251, May 1969.
- KREMER, Jeannette Marguerite, GOMES, Sônia de Conti, SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Avaliação das condições da preservação e do estado de conservação da coleção da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, V. 21, n. 1, p. 136-173, jan./jun. 1992.
- LUKE, Joan M. The mutilation of periodicals in a mid-size university library. *The Serials Librarian*, v. 20, n. 4, p. 95-109, 1991.
- PEDERSEN, Terri L. Theft and mutilation of library materials. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 51, n. 2, p. 120-128, March 1990.
- SCHUMM, Robert W. Patterns of periodicals mutilation at three academic libraries. *The Serials Librarian*, v. 21, n. 4, p. 147-156, 1992.
- SHILL, Harold B. Open stacks and library performance. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 41, n. 3, p. 220-226, May 1980.
- 210 R. Esc. Bibliotecon. UFMG, BH, v. 22, n. 2, p. 181-212, jul-dez./93

UNIVERSIDADE combate danos ao acervo das bibliotecas UFMG
Boletim Informativo, Belo Horizonte, v. 19, n. 920, p. 4-5,
jun. 1992.

UNIVERSIDADE de Brasília mostra o que é vandalismo em biblio-
teca. A. R. B. Notícias, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 4, abr./jun.,
1983.

WEIS, Dana. Book theft and book mutilation in a large urban
university library. College & Research Libraries, Chicago, v.
42, n. 4, p. 341-347, July 1981.

A N E X O

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFMG
PERCEPÇÕES/ATITUDES DOS
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM
RELAÇÃO AO VANDALISMO NAS
BIBLIOTECAS DA UFMG

LOCAL: _____

ENTREVISTADOR: _____

DATA: ____ / ____ / ____

HORÁRIO: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. SEXO: () M () F

2. CURSO: () Graduação . Período:
() Pós-Graduação
() Extensão

3. Que biblioteca(s) você frequenta na UFMG?

4. Qual é a sua frequência nessa(s) biblioteca(s)?

- () Diária
- () Mais de uma vez por semana
- () Semanal
- () Quinzenal
- () Mensal
- () Rara

5. Quanto tempo você costuma permanecer na(s) biblioteca(s)?

- () Menos de 1 hora
- () 1-2 horas
- () Mais de 2 horas

6. Qual é a sua opinião a respeito do atendimento nessa(s) biblioteca(s)?
- () Excelente
 - () Bom
 - () Razoável
 - () Ruím
 - () Péssimo
7. Você já encontrou algum destes problemas nas bibliotecas da UFMG?
- () Obra que procurava estava desaparecida
 - () Obra estava riscada/ anotada/ marcada
 - () Obra tinha páginas arrancadas
 - () Obra com outros tipos de danos. Especifique:
8. a) Na sua opinião, qual seria o motivo para alguém riscar/ marcar ou fazer anotações em livros e revistas?
- b) Você costuma riscar/ marcar ou fazer anotações em obras das bibliotecas por esse motivo?
9. a) Na sua opinião, por que alguém arrancaria páginas de um livro ou revista?
- b) Você já se sentiu tentado(a) a agir assim por esse(s) ... motivos?
10. a) Na sua opinião, o que leva uma pessoa a roubar uma obra da biblioteca?
- b) Você já se sentiu tentado(a) a agir assim por esse(s) motivo(s)?
11. Qual seria sua atitude se você visse alguém danificando ou roubando uma obra de uma biblioteca?
12. Você é a favor de uma punição para quem age assim?
- () SIM. Qual?
 - () NÃO. Por que não?
13. Você tem sugestões para coibir esses atos de vandalismo nas bibliotecas da UFMG?